



OPINIÃO

Gestão estratégica de TI: por que a sustentação de aplicações é estratégia-chave de C-level

José Gasque (*)

A complexidade do ambiente de TI nas grandes corporações já não é mais um problema de bastidores operacionais.

Ela chegou ao comitê executivo. À medida que dados e inteligência artificial se incorporam à operação, integrações se multiplicam e o ritmo de mudança tecnológica se acelera, a estabilidade e continuidade dos sistemas passou de pauta técnica à condição de crescimento.

O custo dessa complexidade, quando não gerenciada, é mensurável. Um estudo da McKinsey estima que a dívida técnica pode representar até 40% dos balanços de TI das empresas, encarecendo em 10% a 20% cada novo projeto conduzido sobre uma base desorganizada. Dentro desse contexto, cerca de um terço dos CIOs afirma que parte relevante do orçamento destinado à inovação é desviada apenas para conter esse passivo. É esse tipo de custo invisível (retrabalho, indisponibilidade, decisões adiadas) que corrói o retorno de qualquer investimento tecnológico antes mesmo dele gerar valor.

E embora o Application Management Services (AMS) tenha sido tratado como correção de bugs e suporte reativo durante muito tempo, hoje esse enquadramento não se sustenta mais. Em empresas que operam em setores regulados, cadeias produtivas complexas ou arquiteturas altamente customizadas, a sustentação de aplicações legadas passou a ser o mecanismo que garante que a inovação avance sem comprometer a operação. Monitoramento proativo, gestão de incidentes orientada por indicadores, análise de causa raiz, governança de mudanças e melhoria contínua, são as entregas esperadas, ao invés de reação a falhas já materializadas.

O mercado já reflete essa mudança de status: o setor global de AMS, avaliado em cerca de US\$ 34 bilhões em 2023, deve mais que triplicar até 2030, crescendo a um ritmo anual superior a 20%, segundo estimativas da Grand View Research. O crescimento mostra a importância estratégica de transferir para um parceiro especializado a responsabilidade de manter viva, segura e evolutiva a base tecnológica que sustenta o negócio.

A entrada da inteligência artificial na engenharia de software adiciona uma camada nova a essa equação. IA

aplicada sem padronização, sem contexto e sem critério de revisão acelera a entrega no curto prazo, mas gera um passivo técnico ainda mais difícil de rastrear no médio prazo. O Gartner projeta que, até 2030, metade das empresas enfrentará atualizações atrasadas e custos crescentes de manutenção causados justamente por artefatos gerados por IA generativa sem governança adequada. Este é um risco silencioso que corrói exatamente o ganho de produtividade que a IA prometia entregar.

Neste ponto a discussão sai do campo sobre usar IA e avança para como utilizá-la dentro de um modelo de entrega responsável. Não se trata de contrapor velocidade e controle, mas de tratá-los como a mesma decisão. Na prática, isso significa aplicar inteligência artificial em toda a jornada de engenharia, do levantamento de requisitos à sustentação, dentro de um processo que preserva contexto, mantém rastreabilidade entre decisão, código e teste, e submete cada entrega a critérios de qualidade antes de chegar à produção. É esse tipo de abordagem, trazendo a IA incorporada ao processo, não apenas disponibilizada como ferramenta isolada, que temos estruturado em nossa camada de inteligência aplicada à entrega, com o objetivo declarado de acelerar sem abrir mão de governança.

Ambientes desorganizados geram custos que raramente aparecem em uma única linha de orçamento: horas improdutivas, atrasos, retrabalho, desgaste com áreas de negócio. Um modelo estruturado de AMS reverte essa lógica ao dar às lideranças de TI visibilidade sobre riscos, previsibilidade sobre investimentos e capacidade de priorizar evoluções com base em dado, não em urgência.

É por isso que a liderança de tecnologia precisa tratar a sustentação como infraestrutura de governança de longo prazo. Investir em um modelo estruturado de AMS, potencializado por IA aplicada com critério, é investir na capacidade da empresa de crescer no mesmo ritmo em que a tecnologia muda, sem comprometer estabilidade, segurança ou continuidade. Em um cenário de transformação constante, essa é a diferença entre empresas que absorvem cada nova onda tecnológica e as que são absorvidas por ela.

(*) Chief Sales Officer (CSO) da AMcom, companhia que há três décadas desenvolve soluções digitais para grandes empresas em transformação.

Musk e Zuckerberg bajulam Trump

A SpaceXAI é uma empresa de inteligência artificial fundada por Elon Musk em 2023.

Vivaldo José Breternitz (*)

Agora, Musk anunciou que vai mudar o nome da SpaceXAI para SpaceXSI, inspirado na ordem executiva do presidente Donald Trump que determina aos órgãos do governo americano o uso do termo “superinteligência” (SI) ao invés de “inteligência artificial” (IA). Musk falou sobre a mudança em sua própria plataforma, o X, antigo Twitter.

A ordem executiva instruiu departamentos e agências do governo dos EUA a adotarem a nova nomenclatura na correspondência oficial, sites, relatórios e demais comunicações. Trump já havia dito que a palavra “artificial” fazia a tecnologia soar “falsa”.

Até o momento em que este texto estava sendo elaborado, o site da empresa e sua conta no X ainda mantêm o nome anterior. Não seria a primeira vez que Musk promete algo que não se concretiza, como quando disse que iria enfrentar Mark Zuckerberg, o chefe da Meta, em uma luta do tipo vale tudo.

Falando em Zuckerberg, consta que este também teria começado a usar o termo superinteligência em vez de inteligência artificial. A escolha, porém, pode causar estranhamento, já que ele costuma definir superinteligência como um conceito de IA capaz de superar amplamente a cognição humana em praticamente todos os domínios.

Zuckerberg mudou o nome do Facebook para Meta há alguns anos, convencido de que o metaverso seria o futuro da humanidade e da tecnologia, uma previsão que não se confirmou.



Com exceção desses dois bilionários e dos órgãos governamentais obrigados a seguir a ordem, poucos parecem dispostos a adotar o termo superinteligência, e é difícil imaginar que isso vá mudar.

Trump, demonstrando sua megalomania e arrogância, continua determinando mudanças de nome que não tem colado, como quando falou em mudar o nome do Golfo do México para Golfo da América

e do Lago Ontário para Lago América.

Quanto a Musk e Zuckerberg, o que parece haver é apenas um desejo incontrolável de agradar a Trump, de olho nos negócios; afinal, como dizem os americanos, “business is business”.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjnitz@gmail.com.

News @ TI

Alternativas para reduzir custos, ganhar flexibilidade e melhorar o suporte

A Rimini Street (Nasdaq: RMNI), provedora global de suporte e ERP com Agentes de IA, e em suporte independente para softwares Oracle, SAP e VMware, anunciou os resultados da ‘Pesquisa de Virtualização de TI de 2026: O que vem a seguir para os usuários do VMware’, uma nova pesquisa global realizada com quase 300 organizações usuárias de VMware, conduzida pela Unisphere Research em nome da Rimini Street. “As organizações querem mais escolha, flexibilidade e controle sobre suas estratégias de virtualização”, disse Keith Costello, EVP e COO da Rimini Street. “Nossa suíte de serviços para VMware ajuda os clientes a reduzir custos, fortalecer a segurança, melhorar os resultados de suporte e expandir o valor de seus investimentos existentes em VMware - sem serem forçados a seguir prazos disruptivos ou roadmaps padronizados de fornecedores. Os resultados desta pesquisa reforçam a necessidade de estratégias práticas e independentes de fornecedores, que recolocuem as prioridades de negócios nos termos do cliente” (http://www.riministreet.com/).

HID aprimora linha de impressoras FARGO® DTC

A HID, líder global em soluções de identidade confiável, está implementando melhorias em sua linha de impressoras de cartões de identificação FARGO® DTC, incluindo os modelos DTC1250e, DTC4500e e DTC1500, para ajudar as organizações a emitir cartões de identificação seguros e com qualidade profissional de forma mais rápida, com menos suporte de TI e com capacidade de expansão à medida que as necessidades evoluem. Organizações que emitem cartões de identificação — de escolas e sistemas de saúde a órgãos governamentais, ambientes corporativos e outros — precisam de impressoras fáceis de operar, que produzam credenciais de alta qualidade de forma consistente e acompanhem as crescentes exigências de segurança. As melhorias mais recentes atendem a cada uma dessas prioridades (www.hidglobal.com).

Inwave cresce 87% em receita e aposta em novo conceito para transformar gestão do varejo

A Inwave, retail tech brasileira especializada em tecnologias para prevenção de perdas, inteligência operacional e eficiência no varejo, encerrou 2025 em sua fase de maior expansão, com alta de 83% no faturamento bruto e de 87% na receita líquida em apenas um ano. O avanço acompanha uma transformação estratégica da companhia, que lidera uma nova discussão no setor: a transição de um varejo reativo, ou seja, que reage a furtos, fraudes e falhas operacionais depois que já aconteceram, sem chegar à sua causa raiz, para um Varejo Responsivo, capaz de conectar tecnologia, dados e inteligência para perceber riscos, compreender suas causas, agir de forma mais assertiva e melhorar continuamente seus processos. Outro indicador da transformação do modelo de negócios está na recorrência. A receita recorrente mensal vinculada aos contratos de licenciamento de sua plataforma cresceu mais de 212% entre dezembro de 2023 e dezembro de 2025. Esses indicadores de crescimento

colocaram a empresa pela terceira vez listada entre as empresas que mais crescem no Brasil pelo Ranking Exame Negócios em Expansão (https://www.inwave.online/).

Luzid agora é Glasslake

De uma startup fundada no Vale do Silício para uma empresa de tecnologia global. Esse foi o salto dado pela Luzid, que agora passa a se chamar Glasslake. A transição, estruturada ao longo dos últimos sete meses, marca a consolidação da empresa como uma tech enterprise especialista em acelerar a transformação de ecossistemas SAP por meio de agentes de inteligência artificial. O nome remete a um lago cristalino, onde é possível perceber uma presença ampla, profunda e, ao mesmo tempo, transparente. “Essa combinação de escala, visibilidade e clareza representa a perspectiva que queremos oferecer às organizações diante da complexidade do ecossistema SAP”, pontua Matheus Dias, COO e Co-founder. A metáfora visual e conceitual traduz a proposta de valor da empresa diante da complexidade dos ERPs: integrar processos, sistemas, conhecimento e pessoas para oferecer uma visão nítida do todo.

Sebrae Supernova confirma Alemanha como destino internacional

Faltam 30 dias para estudantes do Ensino Superior de todo o Brasil participarem da 3ª e última temporada de 2026 do Sebrae Supernova. Com mais de R\$1,5 milhão em premiações ao longo do ano, a iniciativa acaba de confirmar a Alemanha como destino da experiência internacional oferecida aos destaques da competição. As inscrições estão abertas até 29 de outubro, pelo site www.sebraesupernova.com.br. A viagem levará os vencedores a centros de inovação tecnológica em Berlim, na Alemanha, país reconhecido pela integração entre universidades, centros de pesquisa, empresas e startups. Durante a experiência, os estudantes poderão conhecer de perto esse ecossistema, entrar em contato com novas tecnologias e acompanhar iniciativas voltadas ao desenvolvimento de negócios e soluções inovadoras.

Compliance 360°

Um encontro entre profissionais de compliance, integridade e governança para um dia de conteúdo, troca de experiências e networking, acontecerá no próximo dia 21 de outubro, em São Paulo, no Salas Brasil - Espaço Paulista. O evento “Compliance 360°”, organizado pelo Kronoos, principal plataforma brasileira de inteligência em compliance, especializada em análise automatizada de riscos reputacionais, jurídicos e de crédito, em parceria com a clickCompliance, tem a curadoria da executiva Luciana Silveira, fundadora do GRC Fora da Caixa. “Quando montamos a programação, a pergunta não foi quais temas estão em alta, mas onde as áreas deixam de conversar. É justamente nesses pontos de desconexão que surgem oportunidades para melhorar a gestão dos riscos”, diz. Entre os nomes confirmados estão Alexandre Pegoraro, CEO do Kronoos; Marcelo Erthal, CEO da clickCompliance; Renata Muzzi, sócia do TozziniFreire Advogados; Fabiana Leschziner, chefe de Governança e Compliance da Embraer, entre outros (https://www.eventocompliance360.com.br/?ingresso=kronoos).

	José Hamilton Mancuso (1936/2017) Responsável: Lilian Mancuso	Laurinda Machado Lobato (1941-2021)	José Leonil Lobato (1939-2026)
Editorias <i>Economia:</i> Nelson Tucci (nelson.tucci@netjen.com.br) <i>Mercado/Negócios/Tecnologia/Agronegócios/ Espaço empresarial:</i> Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); <i>Livros:</i> Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br) <i>Comercial:</i> comercial@netjen.com.br <i>Publicidade Legal:</i> lilian@netjen.com.br	<i>Webmaster/TI:</i> Fabio Nader; <i>Editoração Eletrônica:</i> Ricardo Souza. <i>Revisão:</i> Maria Cecília Camargo; <i>Serviço informativo:</i> Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.	Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.	Jornal Empresas & Negócios Ltda Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP.: 04128-080 Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br) Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003) Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.
Colaboradores: Ana Luisa Winckler, Carol Olival, Claudia Lazzarotto, Denise Debiasi, Fabiana Monteiro, Geraldo Nunes, Heródoto Barbeiro e Neiva Mendes		ISSN 2595-8410	